



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
15:00	MDIC: Balança comercial (semanal)		
-	Tesouro: Relatório mensal da dívida pública federal (jan)		

Mercado reduziu mais uma vez a projeção para o IPCA de 2017

O mercado fez pequenos ajustes em suas expectativas para as principais variáveis econômicas para 2017 e de 2018, de acordo com as estimativas coletadas até o dia 17 de fevereiro e divulgadas hoje pelo Relatório Focus do Banco Central. As expectativas para o IPCA recuaram de 4,47% para 4,43% para 2017, ficando abaixo da meta de 4,50%, e foram mantidas em 4,50% para o final de 2018. Já a mediana da taxa Selic permaneceu em 9,50% para o final de 2017 e em 9,00% para o final de 2018. Além disso, a mediana das projeções para o crescimento do PIB não se alterou, ficando em 0,48% e em 2,30% para o final de 2017 e 2018, respectivamente. Por fim, a mediana das expectativas para a taxa de câmbio caiu de R\$/US\$ 3,36 para US\$/R\$ 3,30 para o final de 2017 e recuou de R\$/US\$ 3,49 para R\$/US\$ 3,40 para o final do próximo ano.

Destaques da semana

Taxa de juros deve ser reduzida em 0,75 p.p. nesta semana

Acreditamos que o Banco Central optará por manter o ritmo de cortes da taxa de juros, de 0,75 p.p., em decisão a ser anunciada na quarta-feira desta semana. Entendemos que, diferentemente de janeiro, quando a autoridade monetária havia decidido acelerar o ritmo da flexibilização monetária, o senso de urgência neste momento é menor, tendo em vista a estabilização das revisões baixistas para a atividade econômica. De todo modo, a nosso ver, a desinflação em curso, que vem acontecendo de forma espalhada, e a lenta retomada da economia sustentarão um ciclo extenso de redução dos juros, levando a Selic a 9,0% ao final deste ano. Somado a isso, a agenda de divulgação de indicadores da semana será bastante importante. Na quarta-feira, teremos o resultado do IPCA-15 de fevereiro, para o qual projetamos alta de 0,42%, com pressão sazonal de educação mas continuidade do alívio de alimentação e dos demais serviços. No dia seguinte, a FGV divulgará o IGP-M de fevereiro, que deve ter subido 0,01%. Somado a isso, ao longo da semana, conheceremos as sondagens de diversos setores, que deverão confirmar a tendência de retomada da confiança das empresas e famílias, sustentando nossa expectativa de melhora gradual da economia nos trimestres à frente. Após sinalização mais favorável em dezembro, teremos – ainda sem data definida – o resultado do Caged referente à geração de emprego formal de janeiro. Acreditamos que 50 mil empregos tenham sido destruídos liquidamente no primeiro mês deste ano, o que implica redução do ritmo de ajuste do mercado de trabalho. Complementando, na sexta-feira, será divulgada a Pnad Contínua, que deve indicar uma taxa de desemprego de 12,4% em janeiro. Por fim, a semana também contará com os dados das contas públicas, com destaque para o resultado da arrecadação, que deve ter somado R\$ 136 bilhões no mês passado, indicando que as receitas do governo já estão respondendo de forma positiva à estabilização da atividade econômica.

A agenda externa, por sua vez, será mais tranquila. Em paralelo às incertezas políticas que seguem presentes, temos assistido a uma retomada mais sustentável da atividade econômica global. Assim, os resultados preliminares dos índices PMI de EUA e Europa de fevereiro, a serem conhecidos na terça-feira, merecem atenção. Após surpresa altista com o resultado da inflação ao consumidor dos EUA reportada nesta semana, e diante das expectativas crescentes em relação a uma possível aceleração da normalização da política monetária do país, a divulgação da ata do FOMC, na quarta-feira, também será importante.

Atividade

FGV: confiança da indústria devolveu em fevereiro parte da melhora registrada no mês anterior

O índice de confiança da indústria (ICI) alcançou 87,2 pontos em fevereiro, de acordo com a Prévía da Sondagem da Indústria divulgada hoje pela FGV. O resultado é equivalente a uma queda de 1,8 ponto na margem, devolvendo, assim, parte da elevação de 4,3 pontos observada no mês anterior. O movimento foi puxado, majoritariamente, pelo indicador de expectativas, que caiu 2,2 pontos na margem. No mesmo sentido, mas em menor intensidade, o índice que mensura a situação atual recuou 1,3 ponto. O nível de utilização da capacidade instalada também apresentou queda, ao recuar de 74,6% para 74,3% entre janeiro e fevereiro, descontada a sazonalidade. A devolução da forte alta de janeiro neste mês fortalece nossa expectativa de que a recuperação da atividade será bastante gradual. Vale lembrar que o ligeiro avanço de 0,1% esperado para o PIB do primeiro trimestre deste ano deverá ser impulsionado pela atividade agropecuária, e que esperamos que os demais setores contribuam negativamente com o resultado. Assim, acreditamos que a atividade industrial mostrará desempenho positivo a partir do segundo trimestre.

Setor Externo

BC: déficit em conta corrente chegou a US\$ 5,1 bilhões em janeiro, mas permanece amplamente financiado pelo Investimento Direto no País

O déficit externo apurado em janeiro de 2017 chegou a US\$ 5,1 bilhões, um pouco abaixo da nossa estimativa de US\$ 5,5 bilhões e da mediana do mercado de US\$ 5,4 bilhões, coletada pela Agência Estado, segundo nota do setor externo divulgada sexta-feira pelo Banco Central. Em relação à conta financeira, novamente o destaque ficou por conta do influxo do IDP, que surpreendeu positivamente ao somar US\$ 11,5 bilhões no mês, acima dos US\$ 5,5 bilhões registrados em janeiro de 2016 e abaixo dos US\$ 15,4 bilhões recebidos em dezembro do mesmo ano. Já a taxa de rolagem da dívida externa de 112% apurada em janeiro é também um bom resultado, pois está muito acima da verificada em 2016, quando chegou a 63%. A abertura do mercado de captações externas neste início de ano foi relevante para esse resultado e o avanço favorável da agenda macroeconômica, com destaque para a aprovação da reforma da previdência, pode contribuir para que essa “janela” continue aberta por mais tempo. Por fim, avaliamos que os resultados das contas externas do primeiro mês deste ano reforçam nosso cenário de piora moderada do déficit externo em 2017. A estabilização da atividade econômica deverá gerar déficits maiores nos próximos meses, ainda que amplamente financiáveis com Investimento Direto no País (IDP). Esperamos que o déficit externo atinja US\$ 28,7 bilhões em 2017, contra US\$ 23,5 bilhões registrados em 2016. Para este ano, esperamos entrada de US\$ 75 bilhões de IDP, nível muito próximo ao verificado no ano passado (US\$ 78,8 bilhões). Entretanto, admitimos que essa projeção pode ser conservadora. Esperamos também moderação das saídas de renda fixa e entradas modestas de investimentos em ações. Assim, ainda que trabalhemos com uma rolagem parcial da dívida externa, estimamos fluxo cambial positivo de US\$ 30 bilhões em 2017.

Tendências de mercado

Os mercados globais operam com menor liquidez nesta segunda-feira, visto que as bolsas norte-americanas não abrirão hoje, em virtude de feriado local. Diante disso, os mercados acionários asiáticos encerraram o primeiro pregão da semana em alta. Merece destaque o desempenho positivo dos papéis em Tóquio, impulsionados pela primeira depreciação do iene nos últimos quatro dias úteis. Na Europa, as principais bolsas são cotadas com ganhos, após a surpresa altista com o resultado do índice de preços ao produtor da Alemanha referente a janeiro. O dólar apresenta tendência distinta em relação às principais moedas, depreciando ante a libra, o euro e o rublo, mas ganhando valor em relação ao rand sul-africano, ao peso mexicano e ao iene.

Os preços do petróleo registram alta nesta manhã, refletindo a expectativa de continuidade do cumprimento do acordo de corte de produção da Opep. O minério de ferro é cotado no campo positivo na China, após o governo chinês ordenar fechamento de siderúrgicas na maior região produtora da *commodity*. O fechamento dos mercados norte-americanos faz com que as principais commodities agrícolas não sejam cotadas no mercado de Chicago neste dia.

No Brasil, a agenda política contempla a discussão da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) sobre o projeto de privatização da Cedae. Além disso, o mercado aguarda a divulgação do Relatório mensal da dívida pública federal de janeiro.



Indicadores do Mercado

	17/02/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	0,00	-1,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	10,43	-0,10	-0,56	-3,87
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,12	-0,04	-0,15	-1,44
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,57	-0,07	-0,47	-4,19
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,07	-0,09	-0,43	-5,31
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.018,74	1,52	20,72	150,31
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.312,66	11,88	61,73	936,29
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	227,93	6,57	-24,08	-263,20
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,10	0,51	-3,32	-22,09
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	67.748	-0,10	5,27	62,74
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	27.869	-0,09	5,31	59,65
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.351	0,17	3,67	22,02
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	247,65	-0,11	1,88	11,67
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.235	-0,58	2,24	21,46
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.202	-0,85	3,00	11,67
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,41	-0,03	0,09	0,60
Euro - US\$/€ (**)	1,06	-0,6	-0,9	-4,6
Iene - ¥/US\$ (**)	112,82	-0,4	0,2	-1,1
Libra - US\$/£ (**)	1,24	-0,6	0,0	-13,2
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,43	0,3	-5,0	11,2
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,87	0,1	0,4	5,3
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	192,12	-0,6	-3,0	29,6
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	55,81	0,3	0,6	61,8
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.238	-0,2	2,0	2,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.033	-1,1	-3,4	17,0
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	368	-1,4	0,8	0,3
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	144	0,0	-3,0	-7,7

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).